

45 PROGRAMA DE ATENÇÃO CONTINUADA: ESTRATÉGIA INTERSETORIAL NA SOLUÇÃO DE CASOS DE VULNERABILIDADE ANIMAL E HUMANA

FAVARO, A. B. B. C.¹, SCALCO, I. S. C. L.¹, HAMMERSCHMIDT, J.², MARCONCIN, S. A.³, GARCIA, R. C. M.³

¹ Médica-veterinária Residente em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ana_beatriz_botto@yahoo.com.br

² Médica-veterinária da Prefeitura Municipal de Pinhais/PR.

³ Docente do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

A Seção de Defesa e Proteção Animal (Sede) da Secretaria do Meio Ambiente do município de Pinhais, região metropolitana de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil, é responsável pelo atendimento das ocorrências de maus-tratos praticados em animais no município. A maioria dos casos de maus-tratos identificados é por negligência, e diversas vezes têm sido encontradas ocorrências em que os seus tutores estão em vulnerabilidade social, ou seja: com problemas financeiros, subnutrição, desemprego, em situação de violência doméstica, uso de álcool e entorpecentes, residências em condições deletérias, enfermidades, entre outros. Perante a constatação de um problema multidisciplinar, no qual a qualidade de vida do animal é dependente da organização familiar, os procedimentos administrativos usualmente aplicados, como notificações e multas, nestes casos são insuficientes para a resolução, tendo em vista a necessidade de uma abordagem ampla, voltada ao conceito de saúde única. Portanto, em novembro de 2015 foi implantado o Programa de Atenção Continuada (PAC), cujo objetivo é acompanhar os casos de maus-tratos aos animais associados com vulnerabilidade social, atividade executada pelos diferentes serviços que o município possui na área da assistência social, saúde, meio ambiente, entre outras. O cadastro é realizado no momento da fiscalização de maus-tratos, a partir da percepção do fiscal sobre a problemática. Com relação aos animais, uma vez identificado os pontos críticos, como quantidade de animais, enfermidades observadas e condições ambientais eles podem ser encaminhados para castração e/ou adoção e outros serviços dessa seção, além de também serem tomadas providências em relação aos maus-tratos, quando existentes. Os pontos críticos pertinentes às pessoas, como ausência de alimento, presença de criança sozinha em casa, acúmulo de lixo e/ou animais e desemprego são analisados; além disso, é efetuada uma avaliação socioeconômica, para que seja estabelecido o melhor destino para cada situação encontrada. De acordo com a avaliação realizada, o destino pode ser: Assistência Social, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos do Idoso, Vigilância Ambiental, Unidades Básicas de Saúde e outros, conforme necessidade. Desde a sua implantação até março de 2016, já foram registrados 21 casos, correspondendo a aproximadamente 100 animais. Destes registros, 16 casos já tiveram algum encaminhamento para Secretaria Municipal de Assistência Social (6/16), Vigilância Ambiental (2/16) ou pela própria Seção de Defesa e Proteção Animal (13/16). Com base na avaliação dos casos cadastrados, a conclusão obtida foi que, a despeito de não ter sido possível solucionar todos os casos, o estabelecimento de uma parceria intersetorial pode proporcionar o aumento do bem-estar das famílias e dos seus animais de companhia.

46 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE BEM-ESTAR NO ABRIGO MUNICIPAL DE GATOS NO MUNICÍPIO DE PIRASSUNUNGA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

MARTINS, M. F.¹, GONZÁLEZ, C. E. S.², TATEMOTO, P.³, FERREIRA, J.⁴, BARBOSA, F. B.⁴

¹ Médica-veterinária, Doutora em Genética de Microorganismos e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) e Professora do Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). E-mail: fmartins@usp.br

² Médica-veterinária, Prática Profissionalizante em Zootecnia e Bem-Estar Animal (FMVZ-USP).

³ Bióloga, Doutoranda em Epidemiologia e Saúde Pública (FMVZ-USP).

⁴ Acadêmica da Medicina Veterinária (FMVZ-USP).

A disciplina optativa de Comportamento e bem-estar animal (VNPo439) apresentou como principal foco das aulas práticas a participação dos alunos no gatil municipal de Pirassununga, Estado de São Paulo, Brasil. O trabalho com enriquecimento ambiental teve por base o conhecimento científico para elaboração de etogramas e materiais artesanais aliados à análise do comportamento basal, antes da introdução do enriquecimento e após o enriquecimento, correlacionando o comportamento dos gatos aos parâmetros comportamentais qualitativos. O bem-estar animal voltado para o enriquecimento ambiental pode facilitar muito a adaptação dos gatos ao ambiente do abrigo e à sua nova morada, aumentando as chances de serem adotados e aceitos pelos novos tutores, o que viria a diminuir e impedir o seu abandono. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a abril de 2016, no gatil municipal de Pirassununga, Estado de São Paulo, Brasil, onde foram encontrados cerca de 60 gatos, de ambos sexos e de diversas faixas etárias, que ocupavam a mesma baía, com estruturas precárias e superlotação, o que levava a escassez de estímulos adequados para os gatos executarem comportamentos exploratórios e sociais. O enriquecimento ambiental empregado foi constituído por materiais improvisados e artesanais, e também de reciclagem, como coberturas de caixas de papelão cobertas com camisetas, arranhadores feitos de cone e cobertos por tapetes, brinquedos que emitem sons quando tocados, diferentes tipos de túneis e diferentes estruturas físicas fixas (tubos de PVC, madeiras e plásticos). Foram também realizados etogramas com padrões gráficos representativos do comportamento, antes e depois do enriquecimento, e análises qualitativas dos comportamentos registrados. Após a verificação da normalidade, os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância. O resultado mais notável nos etogramas após o enriquecimento foi de que 64% dos gatos apresentaram comportamento exploratório no ambiente. Após o enriquecimento, as interações entre os animais aumentou em 84% no ambiente, o que foi representado por atitudes de socialização entre eles e maior receptividade aos tratadores e pesquisadores. Somente 12% dos gatos apresentaram interação com os arranhadores, havendo preferência de 64% por prateleiras e tocas. A conclusão obtida foi que a introdução de enriquecimento ambiental para os gatos foi extremamente benéfica não só para os gatos, mas também para o aprendizado dos alunos, e que esta promoveu o bem-estar dos animais, diminuindo a sua vocalização e o medo em relação aos seres humanos, além da diminuição dos comportamentos agonísticos, o que sugere que o enriquecimento ambiental pode ser fonte de experiências positivas para o desenvolvimento da socialização dos animais. As atividades de bem-estar, com o emprego do enriquecimento ambiental aplicadas aos animais do abrigo, apresentaram bons resultados, confirmados pela análise dos etogramas efetuados.